
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.370-398

ISSN: 2237-0315

Ensino e aprendizagem em arte por meio das histórias em quadrinhos: análise de uma experiência em Tocantinsⁱ

Teaching and learning in art through comics books: analysis of an experience in Tocantins State, Brazil

Luciane Gomes dos Santos Nunes

Secretaria do Estado de Educação de Tocantins- SEET

Gustavo Cunha de Araújo

Universidade Federal do Tocantins- UFT

Palmas-Tocantins-Brasil

Resumo

Este relato de experiência é fruto de uma pesquisa realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins que teve como principal objetivo compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Educação Básica, localizada no Estado do Tocantins, Brasil. A metodologia se caracterizou como de abordagem qualitativa e de característica descritiva e interpretativa, desenvolvida por meio de uma intervenção didática que constituiu na produção de histórias em quadrinhos. Os resultados desta investigação nos permitem inferir que as histórias em quadrinhos são importantes para as aulas de Arte como recurso pedagógico para a aprendizagem dos educandos. Contudo, constatamos que as histórias em quadrinhos são mais utilizadas na disciplina de Língua Portuguesa como gênero textual, e não na disciplina de Arte na escola pesquisada.

Palavras-chave: Ensino de Arte. História em Quadrinhos. Currículo.

Abstract

This experience report is the result of a research carried out during the Supervised Curricular Internship of the Rural Education course with a degree in Arts and Music, Federal University of Tocantins, whose main objective was to understand how comics books contribute to the teaching process and learning of the students of the 1st year of High School in a public school of Basic Education, located in the State of Tocantins, Brazil. The methodology was characterized as a qualitative approach and a descriptive and interpretative characteristic, developed through a didactic intervention that constituted in the production of comic books. The results of this investigation allow us to infer that comics books are important for Art classes as a pedagogical resource for the learning of the students. However, we have found that comics are more used in the Portuguese Language discipline as a textual genre, and not in the Art discipline in the researched school.

Keywords: Art Teaching. Comics Books. Curriculum.

Introdução

Educadores que trabalham com a disciplina de Arte vêm lutando nos últimos anos para que essa disciplina ganhe mais espaço nas unidades escolares. Esse esforço teve como importante conquista a aprovação da Lei nº 13.278/2016, que tornou obrigatória o ensino de artes visuais, teatro, dança e música na Educação Básica das escolas brasileiras. Contudo, com a aprovação da Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, houve a desvalorização da área de artes no currículo da Educação Básica, com a não obrigatoriedade dessa disciplina nesse nível de ensino, afetando significativamente cursos de formação inicial e continuada em artes.

Esse fato é preocupante, tendo em vista que é importante explorar as diferentes manifestações artísticas, pois são fundamentais para que o educando possa se desenvolver plenamente. Nessa perspectiva, destacamos que as histórias em quadrinhos, inseridas no âmbito das artes visuais e conhecidas também como “arte sequencial” e “nona arte” (BARBOSA *et al.*, 2004) devem ser inseridas no contexto escolar, na disciplinas de Arte. Além disso, discutir sobre a importância e a possibilidade de se aprender a arte na Educação Básica se mostra relevante, a partir do espaço que o sujeito está inserido.

Por esse ângulo, o tema se torna relevante, na medida em que visa despertar maior consciência nos alunos, professores de artes, comunidade escolar e poder público, sobre o ensino da arte, buscando melhorias na qualidade do ensino como um todo, pois a arte é um campo de conhecimento cultural. Assim, objetivamos apresentar caminhos que possam motivar o aluno a querer aprender arte, nas aulas de Arte, e para que ele possa se interessar pelos conteúdos trabalhados nessa disciplina, como, por exemplo, movimentos artísticos, técnicas de produção em artes, produção visual, entre tantos outros, significativos para a produção de conhecimento na área e para o desenvolvimento da percepção visual do estudante acerca da realidade a sua volta, tendo nas histórias em quadrinhos, um meio para efetivar esse processo de ensino e aprendizagem.

A esse respeito, Barbosa *et al.* (2004) defende uma “alfabetização” na linguagem dos quadrinhos, pois é fundamental e importante que o estudante aprenda a decodificar e a entender as diversas mensagens visuais e verbais

presentes nos quadrinhos - os códigos verbal e não verbal. Porém, os autores ressaltam que, em alguns momentos da história, as principais informações são passadas pelo texto verbal, em outros momentos, pelas imagens. No entanto, a interação entre esses dois códigos é indispensável nas Histórias em Quadrinhos - HQs. Sob essa ótica, os desenhos das histórias em quadrinhos podem ser considerados os principais elementos da linguagem visual dessas histórias, o que, conseqüentemente, faz parte da visualidade contemporânea (RAMOS, 2009).

Por conseguinte, justificamos o presente trabalho por expressar a necessidade de construir uma relação participativa entre a equipe escolar, os alunos, os professores e o interesse de estudar a história em quadrinhos na disciplina de Arte. Com efeito, esperamos que os alunos e pesquisadores com interesse pelo tema possam ter um olhar mais crítico diante de suas práticas educativas, tornando a aprendizagem mais sólida e significativa para as aulas de Arte.

Ademais, este artigo socializa uma intervenção didática realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação do Campoⁱⁱ com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, da qual foi realizada uma oficina de 4 (quatro) aulas na disciplina de Arte em uma escola pública estadual tocantinense, com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Foram feitas também observações participantes dessas aulas, bem como aplicação de questionários semiestruturados aos estudantes, professora de Arte, professoras de Língua Portuguesa e Bibliotecário da escola, sobre questões acerca das histórias em quadrinhos e artes.

Por outro lado, as histórias em quadrinhos podem ser uma experiência de ensino e aprendizagem interessante e produtiva através de produção de textos e desenhos, desde que este tema seja debatido e desenvolvido por professores que saibam trabalhar adequadamente essa metodologia. Contudo, falar sobre a arte não é tarefa simples, o que demanda estudo, análises e reflexões a respeito desse tema.

A partir dessas considerações iniciais, esta pesquisa tem como principal objetivo compreender qual a contribuição das histórias em quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de

uma escola pública tocantinense. Visa verificar também o uso dos recursos disponíveis ao professor de artes no Ensino Médio, e se há a possibilidade da aplicação das HQs nesse ensino, na turma e escola analisadas nesta investigação; se ocorre, como se desenvolve, ou mesmo, caso não ocorra, quais os motivos, impedimentos e consequências ao processo de ensino e aprendizagem em processo de formação nesses alunos.

Em nosso entendimento, a história em quadrinhos é um recurso pedagógico importante no processo de ensino e aprendizado para se trabalhar na escola, por unir os códigos visuais (desenhos) e verbais (textos) na elaboração das histórias. Assim, por meio desses códigos, entendemos que os alunos compreendem mais informações sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula por meio dessa arte, o que pode despertá-los maior interesse pelo assunto, tornando a leitura mais significativa para o educando.

Além disso, por ser possível trabalhar com diferentes conteúdos como, por exemplo, referentes à história, geografia, matemática, artes entre tantos outros (BARBOSA *et al.*, 2004), pode contribuir para o avanço desse processo de aprendizagem desses estudantes do Ensino Médio que cursam essa etapa na escola.

Este artigo está dividido da seguinte forma, a saber: procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa, bem como a caracterização dos sujeitos e local da investigação. Na sequência mostramos a fundamentação teórica desta pesquisa, que contribuíram com reflexões a respeito das histórias em quadrinhos na turma pesquisada. Na terceira parte são apresentados os dados descritos, analisados à luz da matriz teórica que fundamenta este estudo. Por fim, são socializadas algumas conclusões da pesquisa desenvolvida.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização dessa pesquisa nos baseamos na abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (2010, p. 49) “a ênfase qualificativa no processo tem sido particularmente útil na investigação educacional”, muito devido à necessidade das pesquisas educacionais estarem mais próximas da realidade da qual é analisada pelo pesquisador. Com essa perspectiva, os pesquisadores precisam estar inseridos

nos ambientes estudados para contextualizarem-no, permitindo a eles coletar mais informações e ampliar seus meios de exploração na investigação.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com o objetivo de coletar as informações na escola pesquisada, em consonância com a aplicação de questionários semiestruturados de 10 (dez) questões aos alunos, professores e bibliotecário na unidade escolar, com a finalidade de diagnosticar se essa linguagem é trabalhada nas aulas de Arte, qual a concepção de todos os envolvidos a respeito das HQs, se está presente no acervo bibliográfico da escola e se essa arte contribui para o processo de ensino e aprendizagem da turma pesquisada (1º ano do Ensino Médio). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 187), a pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa qualitativa na educação, ressaltamos alguns aspectos importantes, lembrado por Bogdan; Biklen (2010) que entendemos serem pertinentes neste trabalho: o contexto cultural do ambiente o qual será investigado e terá os dados coletados e interpretados é importante para a pesquisa educacional; a pesquisa é descritiva, pois, os dados obtidos podem ser escritos ou visuais e descrevem determinada realidade observada; e os significados das ações ocorridas *in loco* são fundamentais para o desenvolvimento das análises e suas interpretações. Nesse mesma linha de raciocínio, Triviños (1987) corrobora que a maioria dos estudos na educação é descritivo e sem aporte teórico que fundamenta a pesquisa é impossível entender e analisar as informações coletadas.

Como parte da metodologia, a técnica da pesquisa interpretativa está em consonância com os instrumentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, bem como se coloca adequada aos pressupostos teóricos enfatizados neste estudo. O termo "interpretativo" se refere às pesquisas que utilizam em suas metodologias a observação participante, tendo como critério de validade o "significado das ações *in loco*" (ERICKSON, 1985). Segundo esse teórico, o que marca o trabalho interpretativo e qualitativo é uma questão de foco substancial e intencional, pois, uma técnica de pesquisa não é um método de pesquisa. No entanto, a narrativa produzida na coleta dos dados pode ser usada por pesquisadores que se interessam

em conhecer e desvelar os significados das ações e comportamentos dos "atores" no ambiente os quais estão inseridos e são pesquisados, daí a relação direta com a pesquisa-ação neste trabalho.

Para Erickson (1985), a pesquisa interpretativa é bastante significativa para a educação, por se interessar pelo espaço cultural e social da sala de aula e o ensino e aprendizado ali construído, e pelo significado das ações que acontecem nesse mesmo espaço, promovidas tanto por alunos quanto pelo professor durante o processo educativo.

Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos a observação participante, que é um instrumento metodológico que possibilita ao pesquisador conseguir informações necessárias para o desenvolvimento de sua pesquisa, a partir das ações ocorridas no campo de investigação, além do próprio pesquisador se envolver com os sujeitos da investigação, ao participar das atividades que o grupo coletivo desenvolve no campo da pesquisa (MARKONI; LAKATOS, 2010). Em consonância com essa afirmação, Vianna (2003, p. 31) faz uma importante reflexão:

[...] o observador passa a registrar suas observações, que devem se revestir de elementos característicos a serem combinados em um diário de campo: i) o que é importante para os observados e ii) o que parece importante para o próprio observador. Essas observações devem, assim, refletir os elementos observados e aquilo que o observador compreende dos eventos estudados (VIANNA, 2003, p. 31).

A partir da realidade analisada, a observação vai além do ver e ouvir, pois se atenta nos pequenos detalhes para conseguir examinar fatos e os fenômenos que se desejam estudar. Ao realizar a observação do ambiente e dos alunos na pesquisa, vivenciamos na prática como as aulas de Arte são ministradas na turma analisada da escola pesquisada.

Em adição a essa informação, utilizamos um questionário semiestruturado de dez (10) perguntas. Para a sua elaboração utilizamos uma linguagem simples e clara, pois é necessário que os respondentes possam compreender as questões, sem muitas dificuldades.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será

realizado pelo informante ou respondente. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

Ou seja, o questionário foi elaborado por meios de indagações a respeito dos objetivos desta pesquisa e a problemática colocada feita pelos pesquisadores. O questionário foi aplicado aos 18 (dezoito) alunos da turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. José Feliciano Ferreira e pelo o professor responsável pelas aulas de Arte, de Português (por termos levantado à hipótese inicial de que as histórias em quadrinhos eram utilizadas nessa disciplina na escola pesquisada) e o bibliotecário da mesma instituição, para confirmarmos ou refutarmos a hipótese de que as HQs são utilizadas ou não nas aulas de Língua Portuguesa e, por fim, se são disponibilizadas para leitura e estudo na biblioteca da escola. Foram aplicados em duas etapas: primeiramente com 5 (cinco) perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa, como, por exemplo: I. O que é arte? II. Conhecem histórias em quadrinhos? III. Trabalham com histórias em quadrinhos? IV. Em quais disciplinas vocês trabalham com essa arte? V. Há histórias em quadrinhos na biblioteca da escola? VI. Entre outras questões.

Nesse momento a finalidade era saber qual a concepção dos alunos e do professor em relação às histórias em quadrinhos nas aulas de Arte. A segunda etapa da aplicação dos questionários ocorreu após a pesquisa de campo, dos quais foram elaboradas outras 5 (cinco) perguntas a respeito de como foi a experiência em trabalhar com os quadrinhos na disciplina de Arte, o que de novo acrescentou nas aulas, e se realmente tem eficácia no processo de ensino e aprendizagem da turma analisada, tanto no que se refere aos alunos quanto ao professor.

O local escolhido para a realização da pesquisa de campo foi a Escola Estadual Dr. José Feliciano Ferreira, localizada na Cidade da Santa Terezinha do Tocantins-TO. Segundo informações extraídas do Projeto Político Pedagógico da escola (2017), essa instituição é a única da região a ofertar turmas de 1º ano do Ensino Médio do município, o que a torna referência em ensino nessa cidade, uma vez que somente lá é ofertado o Ensino Médio para todos os seus habitantes. Ademais, era uma turma única com 18 alunos do Ensino Médio.

No que se refere aos docentes, a escola conta com 9 (nove) professores nas séries finais do Ensino Fundamental, graduados respectivamente em Letras,

Matemática, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia e Normal Superior. A maioria atua nas respectivas disciplinas. Na modalidade de Ensino Médio são os mesmos 9 (nove) professores do Ensino Fundamental que completam carga horária nessa etapa da Educação Básica; já no Projovem Campo Saberes da Terraⁱⁱⁱ são 4 (quatro) professores, todos com especialização em Educação do Campo, e mais 2 (duas) cuidadoras dos filhos dos alunos que participam desse Programa. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017).

É importante assinalar que as observações e desenvolvimento da oficina de histórias em quadrinhos ocorreram em quatro aulas da disciplina de Arte com duração de 60 (sessenta) minutos cada, além das visitas técnicas na escola antes de serem ministradas essas aulas.

Resultados e Discussão

A partir do ano de 1996, com a obrigatoriedade do ensino de arte na Educação Básica como disciplina curricular, surgiu a necessidade de se criar cursos voltados para a formação docente em Artes, os quais se pretendiam formar novos professores de arte nas quatro áreas – artes visuais, teatro, dança e música. Diante disso, Iavelberg (2003) vem destacar que sua obrigatoriedade deve ocorrer não apenas pelo fato de:

A arte promover o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos, entretanto, não é isso que justifica sua inserção nos currículos escolares, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado a todos. (IAVELBERG, 2003, p. 09).

Ou seja, o ensino da arte nas escolas se justifica pelo fato de ter um valor na construção da humanidade, sendo vista como um patrimônio de toda uma sociedade, em que todos têm que se apropriar dela e a produzir conhecimento.

Nesse cenário educacional, não só o conceito de arte sofreu mudanças, mas o conceito de criatividade se ampliou, tornando-se mais abrangente, o qual se busca não apenas estimular o aluno a produção, mas também a leitura e a interpretação das obras de Arte, sendo fundamental a criatividade e a originalidade, tanto no âmbito escolar quando profissional e, até mesmo, na vida social.

O conceito de criatividade também se ampliou. Pretende-se não só desenvolver a criatividade através do fazer Arte, mas também através das leituras e interpretações das obras de Arte. Para o Modernismo, dos fatores envolvidos na criatividade o de máximo valor era a originalidade.

Hoje a elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizadas. Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (BARBOSA, 2011, p. 15).

Diante desse contexto, o único compromisso da arte na escola era apenas com o desenvolvimento da expressão pessoal do aluno. Contudo, nos dias atuais, busca sempre acrescentar a livre- interpretação da obra de Arte. Ao assumir que a arte pode ser ensinada e aprendida nas escolas, por meio da construção do conhecimento artístico, é necessário que haja uma organização pedagógica das inter-relações artísticas junto ao aluno. Diante disso, Iavelberg (2003) afirma que:

O marco curricular construtivo trouxe transformações que orientam a prática educacional no ensino de Arte. Os projetos curriculares contemporâneos levam em consideração tanto o processo de aprendizado do aluno como a natureza dos objetos de conhecimento que constituem as áreas, rearticulando as práticas nas salas de aulas e os modos de ensino adequados a cada contexto socioeducativo. (IAVELBERG, 2003, p. 40).

Nesse sentido, os currículos contemporâneos são responsáveis em orientar as práticas pedagógicas no ensino de Arte, levando em consideração tanto o processo de aprendizado do aluno, como a natureza do objeto de conhecimento, buscando valorizar o contexto educacional de cada comunidade escolar. Essa nova construção dos currículos torna o ensino mais eficaz e realista, possibilitando uma construção a respeito de Arte e despertando maior interesse nos alunos. Nos dias atuais o conceito de Arte enquanto conhecimento passa a ser predominante, e diante disso, todos podem ter a oportunidade de compreender e usufruir da arte. De acordo com o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN temos:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando que o aluno adquira um conhecimento com o qual saiba situar a produção de arte. Para a seleção e a organização de conteúdos gerais de arte foram estabelecidos critérios, que serão retomados na elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade. (BRASIL, 1998, p. 30).

Como pode ser notado, o grande objetivo do ensino da Arte é a formação cultural, estética e cognitiva do cidadão, estimulando o aluno a adquirir conhecimento para situar a sua produção artística e, partir dela, fazer leituras e inferências significativas da realidade a sua volta. Por isso, é importante que se

trabalhe diferentes conteúdos como música, teatro, dança e artes visuais. De acordo com Barbosa (2011), o professor deve mediar no desenvolvimento cultural dos estudantes, por meio da construção do conhecimento de Arte.

Com esse raciocínio, o aprender arte está por todos os lados, não ocorrendo apenas na sala de aula. Esse conhecimento vai se construindo com o passar dos anos e segundo a experiência de vida de cada indivíduo, podendo ser aprendida no museu, teatro, na convivência em família (FERRAZ; FUSARI, 2010). Entretanto, a escola tem o papel fundamental de proporcionar a criança e ao jovem a oportunidade de vivenciar e entender o processo artístico, pois são os professores que vão direcionar os estudos específicos para a construção deste conhecimento. A esse respeito, Barbosa (2010) afirma que somente por meio de um saber informado e consciente é possível construir um aprendizado em Arte.

Diante dessa nova realidade no âmbito escolar, a qual entende arte como forma de conhecimento, há de se destacar a Abordagem Triangular, que consiste ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra de Arte (apreciação interpretativa) e a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética da obra” (BARBOSA, 2011, p. 03). Quando Barbosa (2011) se refere a uma contextualização, o que se pretende é contextualizar a obra de arte no tempo histórico e contemporâneo, onde o observador vai estabelecer as relações da imagem no qual está fazendo a leitura e com as suas próprias experiências de vida, pois é necessário fazer essa construção para se ter uma compreensão. Nesse contexto, o papel do professor é mostrar aos estudantes que a Arte não está isolada de nosso cotidiano, e o mais importante nesse processo é desenvolver a capacidade de pensar deles.

Essa abordagem tem seus primeiros relatos por volta de 1983, passando a ser pesquisado entre os anos de 1987 e 1993 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, defendendo a interligação entre as ações de ensino. Segundo Barbosa (2011; 1998, p. 34), a “leitura de imagem, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica”, ou seja, é por meio da leitura da obra de arte que o aluno vai desenvolver sua capacidade crítica e de criação de hipóteses acerca da trajetória daquela obra e os motivos que levaram a sua produção. Ademais, dotado desse conhecimento, será capaz de produzir com autenticidade suas

próprias artes. Nessa direção, Barbosa (2011, p. 01) nos fala que “para isto se baseiam a arte educadores na construção do conhecimento em Arte, que se dá na interseção da experimentação, decodificação e informação”, assim, a arte na escola é uma constante construção de conhecimento, tanto por parte dos alunos quanto dos professores.

As escolas tem a função, juntamente com os alunos, de estarem em busca de construir novos conhecimentos e, um deles, tem que ser a arte. Entretanto, temos que destacar que não é a escola a única responsável por essa produção, pois toda a experiência de vida dos alunos influenciam diretamente em suas formações. Para Ferraz e Fusari (2011) a escola tem uma amplitude limitada, porém, a qualidade de como é trabalho e estimulado a produção do conhecimento torna essa instituição fundamental, sendo de responsabilidade do professor encontrar condições de aperfeiçoamento de suas aulas, e uma dessas condições pode ser o uso das histórias em quadrinhos como recurso de ensino e aprendizagem, tese a qual defendemos neste artigo.

Com base nessas reflexões, segundo Lavelberg (2003, p. 40) “aprender ou ensinar é criar ou ressignificar arte no contexto didático: por isso, é necessário que o aluno viva arte na escola”, ou seja, é fundamental que a escola proporcione aos alunos a oportunidade de viver a arte, uma vez que a arte é a ampliação do conhecimento levando em consideração as experiências e culturas dos alunos e professores. Com efeito, “é a importância devida a função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização. O que a torna um dos fatores essenciais de humanização”. (FERRAZ; FUSARI, 2011, p. 16). Com essa diretriz, a arte é capaz de transformar vidas, seja ela por meio da música, teatro, desenho, escultura, poesia, entre tantas outras linguagens.

À luz desse pensamento, Barbosa (2011) ressalta que a arte é uma, exclusiva, não podendo nenhuma outra disciplina ou linguagem ser capaz de aguçar os sentidos, transmitindo significados que não podem ser socializados por outro tipo de linguagem, nem mesmo a discursiva ou científica. Na mesma direção, Ferraz e Fusari (2010) afirmam que é importante compreender que a arte se constrói de diferentes maneiras criativas, se relacionando com o meio social e cultural. E para a construção desse conhecimento específico, é importante trabalhar em sala de aula

com histórias em quadrinhos como mais um recurso didático e pedagógico nas aulas de Arte.

Seguindo essas reflexões, entendemos que os professores devem utilizar de recursos nas suas aulas que despertem a curiosidade e o interesse do aluno em aprender, e diante disso, surgem as histórias em quadrinhos, como uma possibilidade de introduzir temas específicos nas aulas de Arte, como, por exemplo, política, economia, saúde, trabalho, meio ambiente entre outros possíveis temas. Pois, além de serem “obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor”. (BARBOSA *et al.*, 2004, p. 126), uma vez que são também símbolos visuais (imagens, palavras, desenhos), que tem a finalidade de despertar interesse no leitor, para com a leitura e a escrita.

Com base nesse pensamento, Ramos (2009, p. 14) salienta que “ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, sendo necessária a análise dos elementos textuais e visuais, pois elas podem apresentar histórias curtas como é feito em tiras de quadrinhos presentes em jornais impressos, que costumam trazer histórias ligadas ao humor, ou pode ser mais extensa como os quadrinhos veiculados em revistas, álbuns ou livros, por meio de dezenas de páginas, das quais o leitor deverá fazer uma leitura mais profunda e complexa para entender o contexto, tanto dos elementos textuais quanto dos visuais (SANTOS; VERGUEIRO, 2012).

Todavia, Barbosa *et al.* (2004, p. 26) destacam que “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos”, isto é, as histórias em quadrinhos apresentam ricas possibilidades de serem trabalhadas em sala de aula, não têm limitação, pois ficam refém apenas da criatividade do professor, como, por exemplo, propor oficinas temáticas sobre a linguagem e produção dessa arte por meio de imagens, desenhos que ressaltem os elementos específicos que constituem essa linguagem como “arte sequencial”, a saber: onomatopeias, balões, requadros, linhas de movimento, cenário entre outros.

É por isso que defendemos que as histórias em quadrinhos e a educação devem estar lado a lado. Sob a ótica de Barbosa (2009, p. 131), “as HQs podem ser

uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição”, ou seja, pode trabalhar qualquer assunto, como por exemplo, política, sociedade entre outros, por meio desse recurso (BARBOSA *et al.*, 2004). Nesse sentido, entendemos que essas histórias nas aulas de Arte devem estimular a criatividade do aluno a produzir novos conhecimentos a partir da linguagem verbal e não verbal contida nas HQ de forma crítica e contextualizada.

Práticas Pedagógicas no Ensino de Arte

A observação ocorrida nas 4 (quatro) aulas de Arte foi primordial para conhecermos as dificuldades dos alunos entre outros fatores. O ato de planejar é complexo, pois envolvem tanto os conhecimentos do docente, as leis educacionais, os currículos, quanto à realidade da escola e dos alunos. Assim, foram elaborados os planos de aula da oficina desenvolvida com conteúdo de história em quadrinhos trabalhada com a turma do 1º ano do Ensino Médio. Entretanto, ao planejar as aulas, resolvemos trabalhar essa linguagem com a introdução de assuntos do dia a dia, como, por exemplo, a Dengue, mas antes de fazer essa proposta aos alunos e a professora de Arte responsável pela turma, nos reunimos com o coordenador pedagógico da escola para apresentarmos a proposta da oficina sobre histórias em quadrinhos. Nesse momento, tivemos conhecimento que esse conteúdo não fazia parte da proposta pedagógica da professora de Arte da referida turma, sendo então uma proposta inovadora para as aulas com essa turma. Desse modo, fomos informados da quantidade de aulas de Arte ocorrida nessa escola com o 1º ano do Ensino Médio: ocorrem uma vez por semana, quatro vezes ao mês, nove por bimestre (em média).

No primeiro dia de aula de Arte que observamos e da qual iniciamos a intervenção didática, foi apresentada aos alunos à proposta de trabalho e a metodologia a ser trabalhada, em conformidade ao apresentado à coordenação anteriormente. Em um segundo momento da aula, apresentamos aos estudantes o conteúdo de histórias em quadrinhos (conceito, principais características dessa linguagem e o seu surgimento na sociedade), sendo exposta a metodologia a ser

desenvolvida durante as quatro aulas (aulas expositivas, teóricas e práticas, com uso de slides, lápis de cor, lápis, borracha e folhas sulfites e cartolinas). Também foram explanados o conteúdo e a importância daquele momento para que se entendessem o porquê do assunto a ser trabalhado nessa disciplina, bem como na tentativa de buscar a colaboração da turma para a realização das atividades que seriam realizadas por eles, como a produção de histórias em quadrinhos.

É importante frisar que no primeiro dia de aula o objetivo primordial era conhecê-los melhor e fazer um breve levantamento sobre o que estes alunos tinham de conhecimento acerca das histórias em quadrinhos. Assim, ao realizar indagações como: vocês gostam de histórias em quadrinhos? Conhecem? Leem? Trabalham isso nas aulas de Arte? Constatamos que os alunos se comportaram de formas diferentes (alguns quietos, talvez tímidos pela nossa presença; outros interessados e poucos dispersos), visto que alguns alunos não responderam nenhuma das perguntas feitas. Nesse momento, observamos também que alguns estudantes procuravam desviar o olhar, olhando para o lado, o que entendemos ser uma forma deles de “fugirem” das indagações, talvez por não saberem as respostas naquele momento. Outros responderam que não liam, não tinham paciência para ler esse tipo de história, o que nos fizeram dialogar mais com eles a respeito do conteúdo apresentado, com o fito de motivá-los, tirar as suas dúvidas e problematizar as suas inquietações para com essa situação. Entendemos que isso foi importante para que pudessem ampliar um pouco mais o conhecimento deles a respeito da arte.

Em seguida, foi proposto aos alunos que respondessem a um questionário sobre história em quadrinhos, para diagnosticar, agora de forma escrita, o conhecimento deles a respeito dessa linguagem. A aplicação do questionário durou aproximadamente trinta (30) minutos e todos da turma responderam. Com esse instrumento metodológico foi possível traçar o perfil dos alunos: alguns alunos se abstêm de participar oralmente, mas na escrita se sobressaem; enquanto outros tinham pouco conhecimento sobre assunto; houve alunos ainda que demonstraram pouco interesse pela temática durante a aula. No entanto, todos, mesmo que de forma desordenada, tinham noção do que é uma história em quadrinhos.

Durante a intervenção didática desenvolvida com a turma do 1º ano do Ensino Médio, foi possível fazer algumas observações em relação aos comportamentos dos estudantes nas aulas de Arte, como, por exemplo, eles não ficavam na sala de aula e, como medida para tentar conter essa evasão, foi preciso dizer que as atividades trabalhadas fariam parte do processo avaliativo da professora de Arte e seria repassada para ela atribuir a nota. Além disso, foi avisado que ao final da aula os questionários seriam recolhidos e não teriam uma nova oportunidade para respondê-los, devido a quantidade de aulas da disciplina ser menor, em comparação com as demais disciplinas curriculares. Mediante essa argumentação, todos responderam.

No segundo encontro, após ler todas as respostas apresentadas no questionário e com base nas entrevistas feitas em sala no primeiro momento com a turma, foi possível conhecer melhor o que eles sabiam sobre o conteúdo. O principal papel do professor, sem dúvidas, é contribuir para a formação intelectual do aluno, sendo necessários, antes de qualquer coisa, conhecer os pontos fortes e fracos de cada aluno, pois isso ajuda a traçar uma estratégia mais eficaz de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor deve se adequar a realidade de cada estudante, a fim de propor estratégias pedagógicas que sanem os erros e dificuldades apresentadas. Ademais, deve motivar o aprendiz, ajudando-os a se organizarem e demonstrar a importância de cada tema abordado em sala de aula.

Assim, com o objetivo de deixar as aulas mais atrativas, a proposta para o segundo momento com os referidos alunos eram slides, compostos por perguntas e tópicos, que ressaltavam: O que é história em quadrinhos? Quando surgiu a história em quadrinhos? Já leram alguma HQ? Conhecem alguma HQ, personagem, história ou artista? Ressaltava também sobre a história das histórias em quadrinhos, artistas brasileiros, conceitos, características das Histórias em Quadrinhos, títulos, legendas, os balões, onomatopeia, tirinhas entre outros.

Com o auxílio desse recurso, foi trabalhado o conteúdo de forma que os alunos pudessem interagir com o tema e mostrar as imagens e exemplos de histórias em quadrinhos simultaneamente. Os alunos acharam muito interessante esse conteúdo através de slides no Datashow, pois eles participaram da aula com perguntas e respostas. Nesse ponto, observamos que o conhecimento deles sobre

o tema era bem limitado aos personagens mais famosos como a turma da Mônica e menino Maluquinho, mas conteúdos mais específicos do tema, como elementos da linguagem visual das HQs, não souberam responder.

Notamos que os alunos, a princípio, tiveram resistência em relação a essa aula, entretanto, ao conhecer a proposta e como ela foi se desenvolvendo, ocorreu à aceitação. Entendemos que por não ter conhecimento até então suficiente para fazermos um debate sobre as histórias em quadrinhos, os alunos tenham apresentado esse comportamento. Assim, após trabalharmos conceitos, origens, características e todas as peculiaridades a respeito dessas histórias, os alunos se mostraram mais confiantes e participativos nas aulas.

A aprendizagem promove o aumento da autonomia, o que possibilita novas formas de pensar e agir e, isso se incorpora as estruturas cognitivas humanas. Nesse sentido, que a confiança na capacidade de aprendizado do ser humano faz com que o papel do sistema escolar seja o de assegurar a aprendizagem da racionalidade comunicativa. (JUNCKES, 2013, p. 02).

Ao encerrar essa parte, apresentamos uma proposta de atividade para os alunos sobre o conteúdo desse dia. Embora os alunos já tivessem um conhecimento sobre a temática proposta, ainda era necessário ir além, fazer pesquisas, leituras para conseguir responder a atividade e avançar na aprendizagem. Entretanto, a atividade (pesquisa) se tratava mais de um questionário no qual os alunos responderiam de acordo com as explicações feitas em sala de aula, tendo ainda o apoio das apostilas para que os ajudassem a responder.

Nesse dia, constatamos que se a aula é expositora e por meio de *Datashow*, há uma interação maior do corpo discente com a aula. No entanto, ao passar atividades escritas, assim como é feito em qualquer outra disciplina curricular, observamos certo “desinteresse” dos alunos em fazer essas atividades, das quais os alunos usam o argumento que “a atividade é extensa e cansativa”.

Após esse segundo dia de experiência docente, ficou mais claro para nós, na condição de pesquisadores, o papel do professor como mediador do processo ensino e aprendizagem. É ter uma postura reflexiva, ao contribuir para autonomia de pensamento e de ação, e estimular a busca por conhecimento, ao demonstrar a importância de cada assunto abordado em sala de aula para sua vivência social e cultural.

Nessas análises, vale resgatar a importância dos planejamentos das aulas, uma vez que a forma como o professor estrutura elas e estimula o aprendizado pode interferir diretamente no interesse e na atenção dos alunos. Um ensino bem estruturado que trabalhe a contextualização, que traga conceitos, busque exemplos próximos à realidade de cada comunidade, ao criar oportunidades para que os alunos possam aplicar seus novos conhecimentos e habilidades, pode demonstrar a importância do ensino de arte para o seu desenvolvimento em sociedade.

Na sequência (3º aula) foi feita uma produção de uma pequena história em quadrinhos (tirinhas) em grupos de quatro e cinco alunos. Os alunos acharam fantástica a ideia de eles mesmos construírem uma história em quadrinhos. Como estava muito quente neste dia, não foi uma boa ideia reunir os grupos na sala, pois estava muito calor e, como o pátio é espaçoso e não estava em uso por outros professores nesse dia, propusemos que trabalhássemos lá. Nos organizamos e eles iniciaram a produção da história escrita, após orientações a eles feitas por nós, na condição de pesquisadores naquele momento, de como deveriam iniciar a produção de uma história em quadrinhos: elaborar o texto verbais da história e, posteriormente, os desenhos dela).

Como o tempo da aula era curto, eles logo mudaram os temas escolhidos anteriormente, que seria mais trabalhoso e exigiria mais tempo. Constatamos que eles estavam motivados a fazer os textos e desenhos, e não saíram muito da sala de aula nesse dia, pois estavam de fato engajados em construir a história. Observamos também que eles interagiram bastante, ao perguntarem quais palavras poderiam usar nos textos ou se estava legal os desenhos elaborados por eles.

Ao terminarem a produção da história em quadrinhos na quarta aula observada no campo da pesquisa, nos organizamos para fazer algumas fotos, juntamente com o coordenador pedagógico da unidade escolar e cada grupo fez as exposições de seus trabalhos. Após as exposições, organizamos as cadeiras em roda e nesse momento foi realizada uma roda de conversa para finalizar a aula, da qual questionamos e avaliamos os alunos sobre os trabalhos com as histórias em quadrinhos que eles elaboraram.

É importante assinalar que a roda de conversa também é uma das formas de avaliação dos alunos, pois tivemos a oportunidade de avaliar o desempenho do discente como um todo, não apenas na atividade proposta para casa a ser respondida ou na desenvolvida em sala de aula. É preciso avaliar o desenvolvimento do aluno em relação à atividade proposta, ao considerar a subjetividade do processo de elaboração e a sua compreensão da história construída, seja ela através de uma poesia, música, teatro, desenho entre outros. Assim Matias *et al.* (2013, p. 12) asseveram que:

A avaliação em arte requer uma atenção em vários aspectos, principalmente a respeito dos pontos a serem analisados para validação dessa avaliação. No estabelecimento desses critérios deve-se priorizar não a produção, seja ela musical, teatral, visual ou de dança, mas principalmente o desenvolvimento destas, levando em consideração a subjetividade no processo de elaboração e assimilação para então chegar a sua expressão.

Por meio dessa avaliação, alguns alunos relataram inicialmente que achavam ser um “bicho de sete cabeças” construir as histórias em quadrinhos, mas viram ao longo do processo que não era assim. Outros, para a nossa surpresa, disseram que fizeram apenas para ganhar pontos na disciplina de Arte. Entretanto, constatamos que toda a turma gostou das aulas práticas desenvolvidas na oficina de histórias em quadrinhos.

Nesse sentido, entendemos que as aulas devem ser planejadas conforme as atividades que busquem o acompanhamento do desenvolvimento de cada conteúdo proposto aos alunos, baseadas em um modelo avaliativo transformador e construtivo do conhecimento artístico, ao avaliar principalmente não o simples fazer, mas todo o processo que acompanha uma atividade realizada. Os planejamentos das aulas devem ocorrer conforme o desempenho de cada aula e evolução dos alunos, objetivando o pensar avaliativo e, se necessário, redirecionar os métodos conforme a necessidade de cada grupo de aluno, para a construção do conhecimento artístico.

As linguagens artísticas têm uma contribuição importantíssima na formação educacional, auxiliando e mediando o corpo discente a ter uma maior compreensão de mundo levando-os a uma melhor apreciação, análise e fazer na vida, e assim, contribuir na formação da sociedade na qual estão inseridos como seres atuantes, participantes, críticos e reflexivos. (MATIAS, *et al.*, 2013, p. 09).

A partir dessas análises, compreendemos que os alunos querem trabalhar as histórias em quadrinhos nas aulas de Arte, mas é necessário que os professores dessa disciplina saibam trabalhar adequadamente com essa linguagem, para que os discentes se sintam motivados e interessados em querer aprender e a construir conhecimentos.

Discurso dos Alunos

No que concerne aos depoimentos dos estudantes, gerados a partir dos questionários semiestruturados aplicados a eles, buscamos conhecer o que a turma pesquisada compreende sobre arte. Ao serem questionados, assim responderam:

Arte é desenhar, pintar, gravuras, retratos, enfim, é imagem do dia a dia ou imaginária. (D^v. R.).

São desenhos, pinturas, brincadeiras, danças entre outras. (A. C.).

Arte é forma de expressar nossos sentimentos através da música, das pinturas, do dançar. (K. W.).

Arte é onde podemos conhecer um pouco mais sobre a arquitetura, as estruturas, as pinturas antepassadas. (J. S.).

É possível notar que os alunos apresentam conceitos genéricos do que é Arte. Ferraz e Fusari (2010, p. 101) definem a “arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade”.

Em seus relatos, os conceitos dos alunos sobre o que é arte estão ligados ao senso comum que se perpetua ao longo da história, o qual entende a arte na maioria das vezes como resumida em apenas desenhar e pintar, além de considerá-la como técnica de fazer esculturas e colagens, por exemplo. Alguns trazem como forma de expressar os sentimentos, o que, de fato, não é apenas isso. Esses conceitos não estão errados, entretanto, é importante que trabalhem e conceituem a arte em sua amplitude. Nessa vertente, Azevedo Júnior (2007, p. 59) explana que “arte é conhecimento”, isto é, arte é uma área do saber, é necessária para que possamos compreender as diferentes identidades culturais de cada povo, decorrente das vivências do homem, como forma de expressão.

Na esteira desse pensamento, é importante destacar que “as HQs são histórias contadas a partir dos recursos linguísticos verbais e não verbais, além de ser uma arte que une imagens em sequência para contar uma história”. (BARROSO, 2004, p. 77). Para trabalhar as HQs, é necessário que os alunos conheçam esse tipo específico de arte e linguagem. Nesse sentido, foram perguntados aos alunos se eles conheciam as HQs e, caso sim, o que significava essa forma de arte para eles:

Sim, é uma história dentro dos quadrinhos com as falas dos personagens dentro dos balões. (D. R.).

Sim, é a mistura de texto e desenho para contar uma história. (A. C.).

Sim, são histórias em forma de diálogo. (K. W.).

Sim, onde tem desenhos e personagens divertidos. (J. S.).

Constatamos que as HQs fazem parte dos conhecimentos de alguns alunos, ao destacarem algumas características dessa linguagem, como, por exemplo, os balões, a presença de linguagens verbais e não verbais, além de histórias contadas a partir de diálogos. A esse respeito, Cirne (2000, p. 23) conceitua as HQs como “uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas”.

Por mais que a maioria das HQs esteja ligada ao humor, perguntamos aos alunos se eles gostavam das HQs e por que, obtendo as seguintes respostas:

Sim, porque quase sempre são divertidas e engraçadas. (D. R.).

Sim, é mais fácil de entender. (A. C.).

Sim, porque algumas delas são divertidas e tem conteúdos divertidos. (K. W.).

Sim, porque algumas são divertidas. (J. S.).

Podemos verificar que novamente o humor está presente no entendimento e no gosto da maioria dos alunos, pois relatam que gostam dos quadrinhos porque são divertidos e engraçados. Essas afirmações reafirmam que o cômico está bastante presente nas histórias em quadrinhos, uma vez que é esse gênero que chama mais a atenção deles para a leitura.

Todavia, com a sua inserção no âmbito escolar como recurso didático “a história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais,

constituindo-se uma forma de leitura alternativa”. (KAPPAUN, s/d, p. 05-06). Embora os alunos ressaltem apenas o humor nas HQs, devemos lembrar que essa linguagem pode contribuir também para o aprendizado deles, a partir de diferentes temáticas, a saber: política, economia, esportes entre tantos outros, que podem ser desenvolvidas e trabalhadas nas aulas de Arte.

As histórias em quadrinhos tanto podem ser utilizadas para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, pra ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou como contraposição o enfoque dado por outro meio de comunicação. Em cada um desses casos, caberá o professor, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada as suas necessidades e as características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos (BARBOSA *et al.*, 2004, p. 26).

Dito com outras palavras, as histórias em quadrinhos são úteis para ampliar ideias, informações e conhecimentos as pessoas, porém, no âmbito escolar, cabe ao professor utilizá-las de forma adequada aos estudantes para que esses conhecimentos possam ser produzidos e disseminados.

Em seguida, indagamos aos alunos se eles estudavam as histórias em quadrinhos nas aulas de Arte. Para a nossa surpresa, todos responderam não. É possível trabalhar essa linguagem nessas aulas, como instrumentos para a prática educativa, tanto para relacionar as aulas de Arte com assuntos pertinentes à sociedade, quanto em relação às técnicas de produções artísticas, além de auxiliar na alfabetização visual deles, estimulando à escrita e leitura de imagens. Com esse pensamento:

os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente. (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 29).

Na sequência dessa afirmação, levantamos a hipótese de que as histórias em quadrinhos na escola e na turma pesquisa eram utilizadas apenas nas aulas de Língua Portuguesa, como gênero textual. Para confirmarmos essa hipótese,

Ensino e aprendizagem em arte por meio das histórias em quadrinhos: análise de uma experiência em Tocantins

perguntamos aos alunos em quais as disciplinas eles estudavam as histórias em quadrinhos e, assim, relataram:

Na disciplina de português, sobre linguagem usada nas histórias. (D. R.).

Em português às vezes. (A. C.).

Em português. (K. W.).

Português. (J. S.).

Foi unanimidade nas respostas dos alunos que as histórias em quadrinhos são trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa na escola, e não em outra. O contato dos alunos com as histórias em quadrinhos nas aulas de português é comum na referida turma, basicamente para explorar a produção textual a partir dessa linguagem.

Com essa perspectiva, questionamos aos alunos se as histórias em quadrinhos eram um instrumento importante para despertar o hábito de leitura e escrita deles, e por que. Assim se posicionaram:

Sim, porque criamos o gosto pelos desenhos e esforçamos para saber o que está acontecendo na história. (D. R.).

Sim, pois abre cada vez mais nosso conhecimento. (A. C.).

Sim, porque a história se torna interessante em forma de diálogo. (K. W.).

Sim, porque nos ensina muita coisa nova. (J. S.).

A turma pesquisada não apresentou resistência quanto ao uso da HQs, ao serem perguntados se essa arte os ajuda a ler e a escrever. Praticamente todos responderam que conheciam e trabalham, em algum momento da vida escolar, essa linguagem e, isso, entendemos que seja devido ao fato das histórias em quadrinhos unirem o texto e as imagens no processo de desenvolver e contar as histórias (processos de leitura e escrita), o que torna a leitura mais agradável, ao despertar o interesse deles em ler e escrever.

Em seguida, perguntamos se eles gostariam que as aulas de Arte fossem trabalhadas com as histórias em quadrinhos, e assim responderam:

Sim, porque eu gosto muito desse tipo de história e me divirto muito. (D. R.).

Sim, pois é divertido. (A.C.).

Sim, para criar histórias e aprender mais sobre as histórias em quadrinhos. (K. W.).

Sim. (J. S.).

Embora os alunos sujeitos da pesquisa não tenham os hábitos de explorar as HQs nas aulas de Arte, se mostram entusiasmados com a ideia de trabalhar com os quadrinhos nessas aulas, o que demonstra que o trabalho feito com eles foi produtivo. A esse respeito, Araújo, Costa e Costa (2008) defendem a tese de que as “artes visuais têm a possibilidade de nos oferecer subsídios teóricos e práticos para podermos trabalhar a utilização dos quadrinhos como um meio artístico e pedagógico em sala de aula”. (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 30). Dito de outra forma, os professores de Arte podem e devem explorar as HQs como recurso pedagógico na prática educativa.

Discurso da Professora de Arte

Os professores de Arte devem utilizar de diversos recursos nas suas aulas com a finalidade de despertar a curiosidade e o interesse do aluno para aprender, além de proporcionar a construção do conhecimento. Diante desse cenário, surgem as HQs, não apenas com a finalidade de deixar as aulas mais agradáveis, mas ao possibilitar a introdução de temas específicos nas aulas de Arte e desenvolver o potencial artístico e criativo de cada aluno, como já mencionando anteriormente neste artigo.

Para que o professor possa trabalhar com as histórias em quadrinhos é importante que conheçam as suas especificidades. Com essa diretriz, perguntamos se a professora de Arte conhecia e o que ela entendia por histórias em quadrinhos. Essa foi a sua resposta:

Sim, são tirinhas usadas para dar sequência também à fala, pensamento ou ações com elas, também podemos trabalhar a coesão e coerência de fala. (Prof. de Arte).

Verificamos que, mesmo os alunos terem afirmado que a professora não trabalhou com HQs em suas aulas, a professora conhece essa arte. Nesse sentido, não se deve restringir o conceito de HQs apenas na forma de tirinhas, pois elas

podem ser apresentadas em revistas e gibis, por exemplo, o que amplia o entendimento do que seja essa arte.

Vale destacar que independente da disciplina ou do conteúdo ministrado é indispensável que o professor tenha conhecimento e condições de realizar trabalhos por meio das histórias em quadrinhos. Diante dessa afirmação, Araújo, Costa e Costa (2008, p. 34) se posicionam ao dizerem que a função “grandiosa das histórias em quadrinhos é a de procurar oferecer imagens que apresentam e representam as coisas e objetos de forma concreta, ao propor condições para o desenvolvimento cognitivo”. Nesse contexto, tanto o ensino de arte como as HQs têm a função de desenvolver o cognitivo no aluno, a sensibilidade e a criatividade dele, fundamentais para o desenvolvimento de sua aprendizagem na escola.

Discurso das Professoras de Língua Portuguesa e o Bibliotecário da Escola

Uma das hipóteses trabalhadas nesta pesquisa foi que as HQs eram utilizadas apenas na disciplina de Língua Portuguesa na escola pesquisada. Desse modo, foi aplicado um questionário com as duas professoras responsáveis em ministrar as aulas de português na escola pesquisada, a fim de comprovar essa hipótese. Posto isso, perguntamos para elas se as HQs eram utilizadas nas aulas de português e como são trabalhadas. Assim relataram:

Sim, pois além de ser um conteúdo da proposta curricular, também proporciona vasto aprendizado. É utilizado tanto na leitura quanto nas produções. (Prof.1).

Sim, muitas vezes se faz necessário trabalhar com gênero e em outros momentos tais como: leitura em gibi, pequenas charges e tirinhas. (Prof.2).

Verificamos que é comum o uso das histórias em quadrinhos nas aulas de português, basicamente trabalhadas como gêneros textuais, confirmado junto com as respostas dos alunos socializadas anteriormente. O ensino e aprendizado de arte podem e devem ser trabalhados em conjunto com as demais disciplinas do currículo escolar, importante para a interdisciplinaridade. Assim, com base na experiência relatada nesse estudo, ficou comprovado que é possível trabalhar as HQs, tanto no construir e produzir artísticos, quanto para a produção textual, o que incentiva à leitura e ao gosto pela mesma, assim como pode ser trabalhado com diferentes temas da sociedade, como, por exemplo: a prevenção do mosquito da dengue;

drogas e tanto outros de mesma relevância para a formação plena do cidadão, importante para a fomentação crítica no educando.

É sempre bom lembrar que as histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescentes ou adultos) e, portanto, não podem ser usadas indiscriminadamente. Além disso, mesmo aquelas que se destinam apenas ao entretenimento e ao lazer, cujo conteúdo não foi gerado com a preocupação de informar ou passar conhecimento, podem ser utilizadas em ambiente didático, mas exigem um cuidado maior por parte dos professores (VERGUEIRO; SANTOS, 2012, p. 84).

Entretanto, ao perguntarmos ao bibliotecário da escola pesquisada se ela disponibilizava de exemplares de HQs para os alunos e, caso sim, como eram expostas na biblioteca, essa foi a sua resposta: “em poucas quantidades, fica acessível nas prateleiras, mas misturados a outros livros infantis” (*Bibliotecário*).

A biblioteca disponibiliza as HQs para leitura e consulta a comunidade escolar, fato constatado na fala do bibliotecário. Uma observação importante é que elas ficam junto aos livros infantis. Sobre isso, vale lembrar que as HQs não são destinadas apenas para o público infantil, mas também para o jovem e adulto, e que a distribuição delas deveria se dar de acordo com os objetivos educacionais. Desse modo, buscamos compreender se as histórias em quadrinhos são procuradas pelos alunos:

A procura é pequena, talvez porque a escola possui alunos com a faixa etária diferente das indicadas das histórias em quadrinhos. (Bibliotecário).

Embora os alunos tenham exposto que conhecem e que leem as HQs, diverge do que a bibliotecária relata, pois conforme sua resposta, a procura não é alta. Observamos também que a bibliotecária tem um entendimento raso com relação ao público das HQs, ao mencionar que as revistas indicadas na biblioteca são para adultos. Como dito anteriormente, as HQs são destinadas a vários públicos, de diferentes idades, e não somente a um único perfil.

Considerações Finais

Fruto das vivências acadêmicas no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, este trabalho buscou detectar como as histórias em quadrinhos

podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem para alunos, de uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Educação Básica em Tocantins.

Os resultados desta investigação nos permitem concluir que as histórias em quadrinhos são importantes recursos pedagógicos que devem ser usados nas aulas de Arte, como forma de expressão artística, fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos educandos, de suas emoções e no auxílio ao desenvolvimento da leitura e escrita desses estudantes, por meio dos signos visuais, como as onomatopeias, balões, requadros entre outros e da escrita (texto verbal) presentes nas histórias produzidas.

Foi possível constatar que as histórias em quadrinhos podem ter grande importância para as aulas nas escolas como um campo de conhecimento para a produção artística e como instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem. Notamos também que a partir dessa linguagem, é possível trabalhar com diferentes conteúdos que tornam significativa a aprendizagem em sala de aula, independente da disciplina, embora, na pesquisa realizada, essa linguagem seja mais trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa como gênero textual, o que não a exclui de ser utilizada também em outras disciplinas, como, por exemplo, na de Arte.

Por fim, verificamos nesta pesquisa que a proposta de construção das HQs com os alunos possibilitou compreender que é possível trabalhar essa linguagem nas aulas de Arte, e não apenas em outras disciplinas, para falar desde assuntos do cotidiano, até a produção artística, o que é importante para a ampliação do conhecimento cultural, estético e artístico do aluno na escola. Além disso, as histórias em quadrinhos são mais que uma linguagem artística: se referem também a um meio de comunicação e conhecimento que precisa ser mais bem explorado e utilizado nas escolas brasileiras de Educação Básica.

Referências

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **Revista a Margem**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 26-36, 2008.

AZEVEDO JUNIOR, J. G. **Apostila de Arte: Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2009.

BARBOSA, A. M. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, A. et al. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BARBOSA, A. Os quadrinhos no ensino de artes. In: BARBOSA, A. et al. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 131-149.

BARROSO, F. A. História recente dos quadrinhos. In: BAGNARIOL, P. et al. (Orgs.). **Guia ilustrado de Grafite e quadrinhos**. Belo Horizonte: Grafite 76, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, E. **Investigação qualitativa em educação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei n. 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.278 de 2 de Maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. 2016.

BRASIL. **Arte: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

CIRNE, M. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. Michigan: The Institute for Research on Teaching, 1985.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. São Paulo: Artmed, 2003.

Ensino e aprendizagem em arte por meio das histórias em quadrinhos: análise de uma experiência em Tocantins

JUNCKES, R. C. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica**. 2013. Disponível <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v_sfp/Rosani_Junckes.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

KAPPAUN, I. J. **Histórias em quadrinhos no ensino de arte**. s/d. Disponível em: <http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1429657809_ARQ_UIVO_ArtigoSBECEHISTORIASSEMQUADRINHOSNOENSINODEARTE.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, M. F. *et al.* (Orgs.). **A importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos cidadãos**. 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA20_ID11078_19082016175737.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PRODANOV, M. T.; FREITAS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: _____, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Dr. José Feliciano Ferreira**. Santa Terezinha do Tocantins: Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, 2017.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo, v. 27, p. 81-91, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: BARBOSA, A. *et al.* (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 31-63.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, A. *et al.* (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 07-29.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

Notas

ⁱ Pesquisa realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação – GPAVE/CNPq.

ⁱⁱ A respeito da Educação do Campo, sugerimos conferir Costa e Cabral (2016).

ⁱⁱⁱ É um programa do Governo Federal iniciado em 2005 que oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares, com idades entre 18 a 29 anos, que não tiveram a oportunidade de terminarem o Ensino Fundamental.

^{iv} Para preservar as identidades dos sujeitos desta pesquisa (estudantes, professoras e bibliotecário), utilizamos códigos para referir aos seus nomes, atendendo os princípios éticos para a pesquisa com seres humanos.

Sobre os autores

Luciane Gomes dos Santos Nunes

Graduada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música pela UFT.

Professora da rede estadual de ensino do Tocantins.

E-mail: lucianegsnunes@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8184-7371>

Gustavo Cunha de Araújo

Doutor em Educação pela UNESP. Mestre em Educação pela UFMT. Graduado em Artes Visuais pela UFU. Professor da Universidade Federal do Tocantins na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

E-mail: gustavocaraujo@yahoo.com.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1996-5959>

Recebido em: 16/01/2019

Aceito para publicação em: 05/02/2019